



## As Virtudes Intelectuais como contributo ao Valor Intelectual Pessoal

*Eraldo da Silva Duarte, Leonardo Rogério Miguel*

Nesta ocasião, apresentamos alguns resultados da pesquisa “Virtudes Intelectuais na educação universitária: integrando epistemologia e ética na formação científica”. O objetivo é oferecer reflexões de natureza filosófica a respeito da importância de traços de caráter considerados virtuosos, assim como a caracterização da base psicológica das virtudes intelectuais, nomeando-as e descrevendo, de acordo com Jason Baehr, sua importância no valor intelectual pessoal de quem as possui. Baehr defende que as virtudes intelectuais contribuem para o valor intelectual pessoal de seus possuidores e definirá as virtudes como excelências pessoais. Isto é, traços de caráter que contribuem para o valor intelectual pessoal de seu possuidor, por envolver uma orientação psicológica positiva em relação a bens epistêmicos fazendo com que, a título de exemplo, o agente apresente um profundo e duradouro desejo de conhecimento e compreensão; que os valorize como um dos maiores bens da vida e que, como resultado disso, esteja regularmente disposto a dar um exame justo às posições do interlocutor; perseverar em sua busca pela verdade, alimentar contra-evidências de suas crenças de maneira aberta e paciente, evitar simplificações que impõem caricaturas ou distorções de posições que ele rejeita e assim por diante. Distante de ser uma discussão ligada apenas a religião, investigações sobre virtude tomaram espaço em diferentes períodos históricos e ocuparam filósofos de diferentes localidades e credos, como Aristóteles, Hobbes, Espinoza, etc. A virtude intelectual será a ponte entre o âmbito intelectual e pessoal, sendo necessário que esse traço se integre plenamente no cotidiano do indivíduo, não ficando restrito apenas a dimensão profissional, intelectual ou artística do possuidor e sendo resultado direto do cultivo de virtudes intelectuais. Desta discussão surge a definição de vício intelectual, abordada por Robert C. Roberts e W. Jay Wood, que seria o antônimo das virtudes intelectuais por apresentarem uma disposição para agir em favor próprio em detrimento da verdade, ou optar em satisfazer os próprios desígnios quando a verdade implicar em resultados não desejados. Portanto, tal abordagem epistemológica é vantajosa por sua ênfase no desenvolvimento pessoal sem prescindir do rigor próprio ao ofício científico, pelo destaque na participação dos atributos psicológicos e comportamentais do pesquisador na solução de desafios próprios da pesquisa científica e na ênfase numa ética comunitária cuja orientação se dá em torno dos bens epistêmicos.

Palavras-chave: Virtudes; Epistemologia; Educação.